

Paper

RESUMO

O presente estudo científico foi desenvolvido com foco no tema dos desafios enfrentados pela profissão de policial militar e a crescente taxa de suicídios na corporação. Justifica-se a escolha deste tema devido ao grande número de casos de suicídios entre policiais militares nos últimos anos. Esse aumento no número de suicídios se deve a diversas variáveis, incluindo o elevado nível de estresse diário a que esses profissionais são submetidos, em razão da natureza de suas operações, o risco de vida iminente, a pressão imposta pelos superiores hierárquicos, além do regime de escalas e plantões impostos pelos comandos.

Observa-se que a taxa de suicídios é alarmante no quadro da corporação, abrangendo as patentes de soldado até subtenente. Dessa forma, o presente artigo foi elaborado com a metodologia exploratório-científica, de caráter bibliográfico, com o objetivo de aprofundar o estudo sobre o tema e suas vertentes. O trabalho foi embasado por autores especializados na área de segurança pública, com análise da base constitucional e consulta a artigos científicos relacionados à temática, o que possibilitou a formulação de considerações finais robustas. Essas considerações indicam que a segurança pública impõe uma grande pressão sobre seus profissionais, especialmente sobre os policiais militares, que são regidos pela doutrina militar, disciplina e hierarquia, além das rotinas de trabalho extremamente estressantes, o que contribui para o crescente número de suicídios entre os PMs.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios. Policial Militar. Suicídios.

ABSTRACT

This scientific study was developed focusing on the challenges faced by the military police profession and the rising suicide rates within the force. The choice of this topic is justified by the high number of suicide cases among military police officers in recent years. This increase in suicides is attributed to several factors, including the high level of daily stress to which these professionals are subjected, due to the nature of their operations, the imminent

35 risk to life, pressure from superiors, as well as the shift schedules and on-call
36 duties imposed by the command. It is observed that the suicide rate is alarming
37 within the force, covering ranks from soldier to sergeant major. Thus, this article
38 was prepared using an exploratory-scientific methodology, with a bibliographic
39 nature, aiming to deepen the study of the topic and its aspects. The work was
40 based on authors specialized in public security, with analysis of the
41 constitutional basis and consultation of scientific articles related to the theme,
42 which allowed for the formulation of robust final considerations. These
43 considerations indicate that public security imposes significant pressure on its
44 professionals, especially military police officers, who are governed by military
45 doctrine, discipline, and hierarchy, in addition to extremely stressful work
46 routines, contributing to the growing number of suicides among military police
47 officers.

48 **KEYWORDS:** Challenges. Military Police. Suicides.

49

50

51 **INTRODUÇÃO**

52 O presente artigo científico aborda os desafios da carreira do policial
53 militar, bem como o crescente número de casos de suicídios entre membros
54 das corporações militares em todo o país.

55 Justifica-se a escolha deste tema, que, além de ser pertinente à atual
56 situação vivenciada pelos policiais militares no exercício de suas funções
57 diárias, possui caráter social. Isso porque a pressão sofrida pelos profissionais
58 da segurança pública é imensa. Tal contexto revela que o tema é relevante
59 tanto no meio acadêmico quanto para a sociedade em geral, que depende da
60 capacidade física e mental desses profissionais para atender à população da
61 melhor maneira possível.

62 Assim, o tema proposto surge da inquietação gerada pelo seguinte
63 questionamento: quais são os desafios enfrentados pelos policiais militares,
64 além do crescente aumento no número de suicídios nas corporações?

65 Para alcançar respostas relacionadas ao tema, foi definido como objetivo
66 geral analisar os desafios enfrentados pelos policiais militares no desempenho
67 de suas funções e como esses desafios podem contribuir para a elevada taxa
68 de suicídios entre esses profissionais da segurança pública.

69 Os objetivos específicos estabelecidos foram: verificar a natureza das
70 operações da polícia militar; abordar o suicídio e suas vertentes; e relacionar a
71 pressão sofrida pelos profissionais às possíveis causas do aumento do número
72 de suicídios entre os policiais militares na atualidade.

73 A metodologia adotada para este estudo será uma revisão bibliográfica,
74 do tipo exploratória-descritiva, utilizando o método dedutivo. Através do
75 levantamento de dados qualitativos, busca-se compreender a verdade sobre a
76 questão. Para isso, foram realizadas coletas de dados junto à Seção de
77 Assistência Social – SAS da Polícia Militar do Paraná, além de investigações
78 em artigos científicos, livros, revistas e materiais disponíveis na web. A revisão
79 bibliográfica realizada contribuiu para o aprofundamento no conhecimento das
80 variáveis envolvidas no tema abordado.

81 O próximo capítulo discute os desafios enfrentados pelos policiais
82 militares no exercício de suas funções e, posteriormente, são apresentadas as
83 considerações finais sobre a temática e os dados verificados durante a
84 pesquisa bibliográfica.

85

86 **DESAFIOS INERENTES À PROFISSÃO DO POLICIAL MILITAR**

87 Antes de abordar as atribuições e desafios da carreira do policial militar,
88 é importante atentar-se ao conceito de suicídio e aos dados sobre esse
89 fenômeno, tanto no âmbito nacional quanto internacional. De acordo com a
90 afirmação da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2014), o suicídio é um
91 fenômeno social bastante complexo e é considerado um grave problema de
92 saúde pública em todo o mundo.

93 O suicídio é definido como qualquer caso de morte que resulta, direta ou
94 indiretamente, de um ato realizado pela própria vítima, sendo ela ciente de que
95 tal ato poderia causar esse resultado. A tentativa de suicídio é definida como o
96 ato interrompido antes que resulte na morte (DURKHEIM, 2004, p. 14).

97 Embora as maiores taxas de suicídio estejam concentradas em países
98 da Ásia e da Europa, o Brasil apresenta uma das maiores taxas absolutas no
99 mundo. Esses números são elevados globalmente, mas no Brasil, dentro das
100 corporações de policiais militares, é notável que, mesmo em uma profissão que
101 exige controle mental e saúde psicológica adequados, o número de suicídios é
102 alarmante. Isso ocorre considerando a necessidade de estar constantemente

103 de prontidão, inclusive durante o horário de folga, para atender à população
 104 sempre que necessário.

105 Nos últimos anos, o Estado do Paraná tem sido afetado por um grande
 106 número de suicídios entre os integrantes da Polícia Militar. De acordo com
 107 dados da Seção de Assistência Social - SAS (2022), apresentados na tabela
 108 (1), entre 2016 e 2022 ocorreram um total de 49 suicídios, sendo a grande
 109 maioria dos casos envolvendo policiais ativos.

110

111 Tabela 1 – Total de casos de suicídio nos anos entre 2016 até abril de
 112 2022.

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
NÚMERO DE SUICÍDIOS	9	8	8	6	10	5	3	49
								117
ARMA DE FOGO	8	6	8	5	4	4	3	38
ENFORCAMENTO	1	2	0	1	5	0	0	9
INTOXICAÇÃO EXÓGENA	0	0	0	0	1	1	0	2
								123
ATIVO	7	6	4	3	9	5	2	36
RESERVA REMUNERADA	2	2	4	3	1	0	0	12
LTIP - PRF - ATIVO	0	0	0	0	0	0	1	1
								127
MASCULINO	8	8	8	6	10	5	3	48
FEMININO	1	0	0	0	0	0	0	1

F
ont
e:
SA
S
202
2
N
o
ano
de
201
6,
oco
rrer

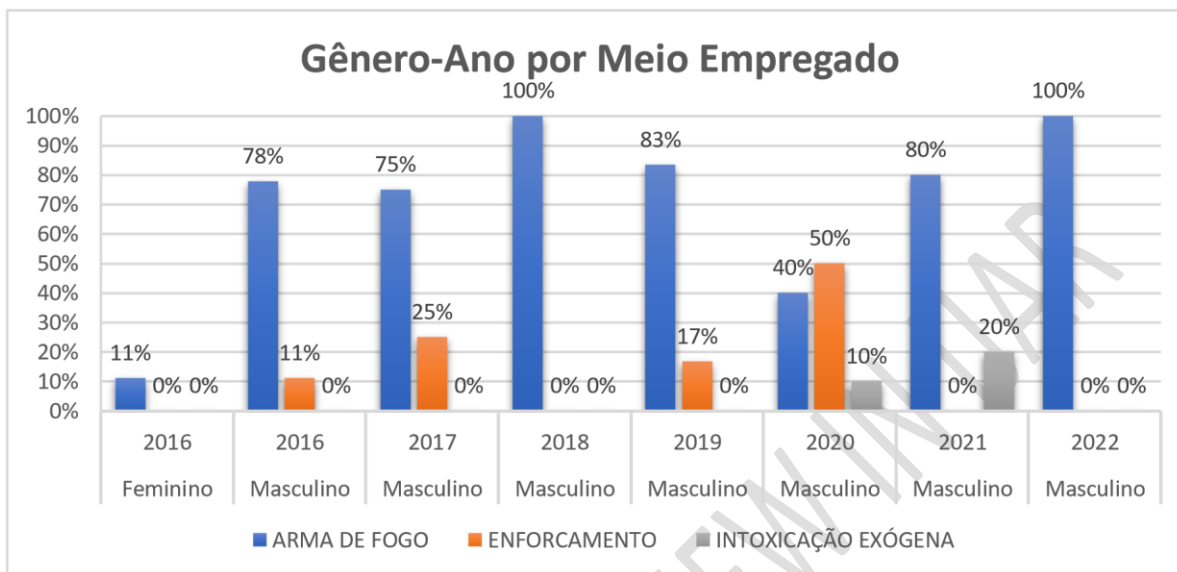
130 am casos de suicídios entre policiais militares femininas, com um índice de
 131 apenas 11%. Esse dado demonstra que os homens têm sido mais afetados
 132 pela rotina das atividades da Polícia Militar do que as mulheres, especialmente
 133 considerando que a corporação é composta predominantemente por homens.

134 Outro dado relevante é que, no ano de 2018, 100% dos suicídios cometidos
 135 por policiais militares do Estado do Paraná envolveram o uso de arma de fogo.
 136 Nos demais anos, a taxa de casos em que a morte foi causada por arma de
 137 fogo permaneceu acima de 80% entre os militares. Em contraste, apenas nos

138 anos de 2020 e 2021 ocorreram suicídios envolvendo intoxicação exógena,
139 conforme ilustrado no gráfico 1.

140

141 Gráfico 1 – Porcentual por gênero, ano e meio empregado.



142

Fonte: SAS 2022

143

144 Para um melhor entendimento sobre o tema proposto, é necessário,
145 inicialmente, observar a questão conceitual e legal, partindo do princípio
146 constitucional das atividades policiais no Brasil. Nesse sentido, destaca-se a
147 afirmativa presente na Constituição Federal de 1988, no artigo 144, que
148 estabelece que:

149

150 [...] a segurança pública, dever do Estado, direito e
151 responsabilidade de todos, é exercida através dos
152 seguintes órgãos: 1) Polícia Federal; 2) Polícia Rodoviária
153 Federal; 3) Polícia Ferroviária Federal; 4) Polícias Civas;
154 5) Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares.
155 (BRASIL, 1988, art. 144)

156

157 Em outras palavras, o texto constitucional demonstra que os
158 profissionais mencionados possuem o chamado "poder de polícia". Os
159 policiais militares, de forma específica, exercem o poder de polícia
160 ostensiva, cuja função é zelar pela ordem pública e segurança dos

161 cidadãos. Quando o público-alvo é especificado como policiais militares,
162 entende-se a grande responsabilidade da profissão, que, de acordo com
163 Gasparetto (2020), pode ser conceituada da seguinte forma:

164
165 Polícia- Instituição que se divide em diferentes tipos e
166 funções. As polícias são, no Brasil, órgãos do Estado que
167 têm a finalidade constitucional de preservar a ordem
168 pública, de proteger pessoas e o patrimônio, e realizar a
169 investigação. No caso da Polícia Militar, sua função está
170 direcionada a presença de forma ostensiva, com ação
171 direta na repressão dos crimes, além do controle da
172 violência. (GASPARETTO, 2020, p. 1)

173
174 Ao observar tal afirmativa, verifica-se a grande relevância da profissão
175 para a sociedade e a necessidade urgente de que o policial militar tenha uma
176 saúde de qualidade, tanto mental quanto física.

177 Nesse sentido, observa-se que todo cidadão tem direito, inclusive com
178 base na própria Constituição, conforme o artigo 5º (BRASIL, 1988), a moradia,
179 saúde, lazer, segurança, entre outros, que, juntos, formam o que pode ser
180 considerado como dignidade.

181 A dignidade da pessoa humana, ou seja, aquela que é inerente a
182 qualquer pessoa a partir do momento em que passa a ser gerada no ventre,
183 pois é considerada um ser vivo, também alcança os policiais militares. Todavia,
184 muitos desses profissionais, muitas vezes, tendem a negligenciar suas próprias
185 necessidades, minimizando situações que poderiam lhes proporcionar uma
186 melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, a dignidade mencionada
187 anteriormente.

188 Dessa forma, uma das questões mais observadas na vida dos militares,
189 como um ponto negativo que favorece o desenvolvimento de estresse, cansaço
190 e fadiga excessivos, é a jornada de trabalho longa e as rotinas de escalas, que
191 impedem o policial militar de ter uma rotina pessoal, sempre à mercê do que o
192 comando lhe impõe, funcionando sob a máxima “ordem dada, ordem
193 cumprida”.

194 A necessidade de cumprir as ordens sem questionamento, bem como a
195 obrigação de permanecer além de sua jornada de trabalho, quando necessário,
196 impõem aos policiais uma sensação de indignidade, pois eles devem aceitar
197 tudo sem o direito de questionar, muito menos de buscar justiça.

198 De acordo com a afirmativa de Putti (2021), o relatório anual do Fórum
199 Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em outubro de 2020, indicou que,
200 em 2019, 65 policiais militares e 26 civis cometeram suicídio. Nesse mesmo
201 ano, o número de PMs mortos em serviço foi de 56, e o de policiais civis foi de
202 16, totalizando 101 servidores mortos.

203 No mesmo sentido, observa-se um estudo mais específico voltado à
204 polícia militar, em que Kowalski (2019) mostra que o Paraná conseguiu, no
205 último ano, registrar uma importante redução no número de policiais civis e
206 militares mortos em confrontos (tanto em serviço quanto fora dele). No ano
207 anterior, foram cinco mortes, o que representa uma redução de 44,4% em
208 comparação com 2017, quando nove policiais foram mortos. A boa notícia, no
209 entanto, termina aí. Embora os policiais estejam morrendo menos em
210 confrontos, o suicídio tem aumentado, ao ponto de ser mais comum um policial
211 se suicidar do que ser morto nas ruas.

212 Os dados compilados no 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública
213 revelam que, em 2018, 11 policiais tiraram a própria vida no Estado, o que
214 representa um aumento de 37,5% em comparação com 2017, quando foram
215 registrados oito suicídios. O estudo também indica que as taxas de suicídio por
216 grupo de mil policiais ativos são bem maiores no Estado do que no restante do
217 país, enquanto a situação se inverte no caso das mortes em confronto. No
218 Paraná, a taxa de suicídio é de 0,4 e a de mortes em confronto é de 0,2. Já no
219 Brasil, a taxa de suicídio é de 0,2 e a de mortes em confronto é de 0,6.

220 Nesse contexto, compreende-se que o suicídio é um tema complexo que exige
221 mais atenção por parte das políticas públicas. De forma geral, a sociedade
222 ainda o encara como um assunto envolto em mitos, considerando-o um tabu,
223 ou seja, algo a ser escondido e evitado.

224 Dessa forma, a partir de 2006, o Ministério da Saúde publicou as
225 Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio (Portaria 1876/2006),
226 compilando estratégias para a prevenção do problema em nível nacional e
227 envolvendo as entidades de saúde. Entre as ações relacionadas, destacam-se:

228 o desenvolvimento de estratégias para promoção de qualidade de vida,
229 educação, proteção e recuperação da saúde; a organização de linhas de
230 cuidados integrais (promoção, prevenção, tratamento e recuperação) em todos
231 os níveis de atenção; a identificação dos determinantes e condicionantes do
232 suicídio e suas tentativas; e o desenvolvimento de campanhas de informação e
233 sensibilização da sociedade para que compreendam que o suicídio é um
234 problema de saúde pública que pode ser prevenido (BRASIL, 2006).

235 A referida ação legal buscou compreender os desafios inerentes às
236 operações realizadas pelos policiais militares e possibilitar que esses
237 profissionais tivessem atendimento na área de saúde mental, como terapias
238 psicológicas, além de acompanhamento com psiquiatras e neurologistas,
239 quando fosse necessário um tratamento mais severo com uso de
240 medicamentos para redução de estresse, ansiedade e casos de depressão. A
241 política constitucional de prevenção deve ser prioridade na corporação,
242 reconhecendo os fatores de risco e implementando programas com avaliações
243 psicológicas rotineiras, palestras e encaminhamentos quando necessários.

244 Da mesma forma, as ações também devem contemplar os familiares dos
245 policiais, de modo que eles possam ser atendidos e assistidos pelos programas
246 de prevenção.

247 Diversos fatores podem ser levados em consideração quando os
248 problemas afligem os policiais. Silva e Bueno (2017) citam agravantes, como
249 os estresses internos nos locais de trabalho, questões pessoais, problemas
250 financeiros, abuso de álcool e o fácil acesso à arma de fogo.

251 Estar à beira de cometer erros, enfrentar confrontos de valores morais,
252 lidar com julgamentos e rejeição de familiares e amigos, a frustração constante
253 e o estresse também são fatores fortemente associados ao suicídio policial.

254 Os números são alarmantes. A população deve valorizar os policiais, e as
255 políticas públicas devem agir em prol da corporação, garantindo não apenas a
256 dignidade no trabalho, mas também o direito à qualidade de vida, tanto para os
257 policiais quanto para suas famílias, tendo em vista a rotina estressante e as
258 dificuldades pelas quais são impactados todos os dias.

259

260 **DISCUSSÃO**

261 Após a verificação e análise dos dados apresentados por meio da
262 revisão bibliográfica, pode-se observar diversos fatores inerentes à atividade do
263 policial militar na atualidade. Na grande maioria dos casos, os policiais que
264 mais sofrem com a pressão imposta pela carreira e pelas suas atividades de
265 grande valor social, mas que envolvem um perigo constante e a necessidade
266 de estar sempre vigilante, mesmo quando não estão em horário de serviço,
267 tornam a profissão do policial militar uma das mais perigosas e estressantes
268 existentes.

269 Sendo assim, justifica-se o grande número de casos de policiais militares
270 que sofrem de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, que
271 potencializam ainda mais a probabilidade de pensamentos suicidas.

272 Dessa forma, a pesquisa e revisão bibliográfica apresentada têm um
273 caráter tanto social quanto acadêmico, pois visa incentivar que outros
274 pesquisadores e autores realizem novas investigações, produções e artigos
275 sobre o tema, tornando-o mais acessível aos policiais, à comunidade e aos
276 leitores em geral.

277

278 **CONCLUSÃO**

279 Conclui-se o presente estudo com a convicção de que o tema é vasto e
280 pode ser explanado e aprofundado em diversas vertentes. No entanto, de
281 forma fundamental, buscou-se chamar a atenção para a necessidade de
282 valorização dos policiais militares, que enfrentam grandes dificuldades na
283 atualidade, além das duras críticas que sofrem devido à corrupção, que, assim
284 como em qualquer setor da sociedade, existe, mas não deve manchar a
285 honrada missão dos policiais militares de proteger e zelar pela segurança da
286 sociedade.

287

288 **REFERÊNCIAS**

289 BRASIL. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. **Institui a Política Nacional de**
290 **Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela**
291 **União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os**
292 **Municípios**; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Vigência. Brasília,
293 DF: Diário Oficial da União, 26 abr. 2019. Seção 1.

294

295 BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5
296 de outubro de 1988. 4. ed.

297 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em
298 15/06/2022.

299

300 **BRASIL. Ministério da Saúde. Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção**
301 **do Suicídio.** Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006. Disponível em:
302 http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html.
303 Acesso em: 15/05/2022.

304

305 **BRASIL. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de**
306 **Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela**
307 **União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os**
308 **Municípios;** e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Vigência. Brasília,
309 DF: Diário Oficial da União, 26 abr. 2019. Seção 1.

310

311 **DURKHEIM, É. O suicídio.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

312

313 **GASPARETTO, Gilberto. Polícia: Instituição que se divide em diferentes**
314 **Tipos e Funções.** Disponível em:
315 [https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cidadania/policiainstituicao-se-divide-](https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cidadania/policiainstituicao-se-divide-em-diferentes-tipos-e-funcoes.htm)
316 [em-diferentes-tipos-e-funcoes.htm](https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cidadania/policiainstituicao-se-divide-em-diferentes-tipos-e-funcoes.htm). Acesso 20/05/2022.

317

318 **KOWALSKI, Rodolfo Luís. Suicídio mata mais policiais que confrontos.**
319 Disponível em: [https://www.bemparana.com.br/noticia/no-parana-suicidio-ja-](https://www.bemparana.com.br/noticia/no-parana-suicidio-ja-mata-mais-policiaisdo-que-confrontos#.Yq48AajMLIV2019)
320 [mata-mais-policiaisdo-que-confrontos#.Yq48AajMLIV2019](https://www.bemparana.com.br/noticia/no-parana-suicidio-ja-mata-mais-policiaisdo-que-confrontos#.Yq48AajMLIV2019). Acesso 20/05/2022.

321

322 **PUTTI, Alexandre. Suicídio de policiais é um problema grave no Brasil**
323 **aponta estudo.** 2021. Disponível em:
324 [https://www.cartacapital.com.br/sociedade/suicidio-depoliciais-e-um-problema-](https://www.cartacapital.com.br/sociedade/suicidio-depoliciais-e-um-problema-grave-no-brasil-aponta-estudo/)
325 [grave-no-brasil-aponta-estudo/](https://www.cartacapital.com.br/sociedade/suicidio-depoliciais-e-um-problema-grave-no-brasil-aponta-estudo/). Acesso 20/05/2022.

326

327 **RODRIGUES, Caroline Bail. Suicídio Policial: compreender para prevenir.**
328 Curitiba:
329 CRV, 2020. 166p. ISBN Físico 978-65-5868-543-2

330

331 **SAS. Serviço de Assistência à Saúde do Estado do Paraná.** 2022.
332 Disponível em: <https://www.administracao.pr.gov.br/SAS>. Acesso 18/06/2022.

333

334

335